

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Gabriela Moreira de Oliveira

Maria Beatriz da Silva Pereira

Patrícia Carvalho da Silva

**PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO
EM FOCO**

**Volta Redonda
2025**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Gabriela Moreira de Oliveira

Maria Beatriz da Silva Pereira

Patrícia Carvalho da Silva

**PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO
EM FOCO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem do UniFOA, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Msc. Juliana Maria Buarque da Silva

Coorientadora: Prof.^a Msc. Clarissa Ferreira Pontual de Oliveira

**Volta Redonda
2025**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Gabriela Moreira de Oliveira

Maria Beatriz da Silva Pereira

Patrícia Carvalho da Silva

**PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO
EM FOCO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem do UniFOA, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Msc. Juliana Maria Buarque da Silva

Coorientadora: Prof.^a Msc. Clarissa Ferreira Pontual de Oliveira

Data de Aprovação:

Prof.^a Msc. Juliana Maria Buarque da Silva
Orientadora

Prof.^a Msc. Jannaína Ster Leite Godinho Silva
Membro da Banca Examinadora

Prof.^a Msc. Aline Viviane de Oliveira
Membro da Banca Examinadora

**Volta Redonda
2025**

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por nos conceder força, sabedoria e perseverança para chegarmos até aqui e por iluminar nossos caminhos durante toda essa jornada. Aos nossos familiares, pelo amor incondicional, paciência e apoio em todos os momentos, especialmente nos dias mais desafiadores. Sem vocês, nada disso seria possível. Aos nossos professores, pela dedicação, ensinamentos e por contribuírem de forma essencial para a nossa formação acadêmica e pessoal. Aos colegas e amigos que estiveram ao nosso lado, pelo incentivo, pelas trocas de experiências e por tornarem essa caminhada mais leve e significativa. E, por fim, a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, deixamos aqui a nossa mais sincera gratidão.

RESUMO

Este estudo tratou de uma pesquisa bibliográfica acerca do papel do enfermeiro na parada cardiorrespiratória. Teve como objetivos: apontar a atuação da equipe de enfermagem junto a pacientes em PCR; identificar os conhecimentos teórico-práticos dos membros da equipe de enfermagem em relação ao atendimento a PCR e as manobras de RCP e demonstrar a efetividade de capacitação em serviço para o desenvolvimento de habilidades práticas necessárias para o atendimento na PCR. Pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com uma abordagem qualitativa. O levantamento das produções científicas foi realizado no Portal Periódicos da CAPES e na Biblioteca Virtual em Saúde. Utilizou-se como descritores: “Enfermeiro”, “Parada Cardíaca” e “Assistência”. Selecionou-se 25 artigos científicos entre os anos de 2010 a 2025. A coleta de dados deu-se no mês de setembro de 2025. Os resultados da pesquisa nos permitiram perceber que, a equipe de enfermagem deve possuir conhecimentos técnico-científicos aprofundados para identificar precocemente os principais sinais e sintomas de uma PCR, de modo que haja uma atuação rápida, segura, efetiva e eficiente pela equipe de saúde. Ainda foi possível observar que, os membros da equipe de enfermagem apresentam déficit de conhecimentos teórico-práticos em relação a assistência necessária na PCR e RCP. Daí a necessidade de aprofundamento e atualização constantes em relação a essa emergência. Concluiu-se que momentos de capacitação teórico/práticos são imprescindíveis para a educação dos profissionais de enfermagem, nos quais a equipe desenvolve habilidades e competências para estabelecer um plano de cuidados de qualidade junto a pacientes em PCR.

Palavras-chave: enfermeiro; parada cardíaca; assistência.

ABSTRACT

This study presents a bibliographic research on the role of nurses in cardiopulmonary arrest (CPA). Its objectives were: to describe the performance of the nursing team in caring for patients during CPA; to identify the theoretical and practical knowledge of nursing staff regarding CPA care and cardiopulmonary resuscitation (CPR) maneuvers; and to demonstrate the effectiveness of in-service training in developing the practical skills required for CPA management. It is a bibliographic, exploratory, and descriptive study with a qualitative approach. The literature review was conducted using the CAPES Journals Portal and the Virtual Health Library. The descriptors used were "Nurse," "Cardiac Arrest," and "Assistance." A total of 25 scientific articles published between 2010 and 2025 were selected, and data collection took place in September 2025. The findings revealed that the nursing team must possess in-depth technical and scientific knowledge to promptly identify the main signs and symptoms of CPA, ensuring a rapid, safe, effective, and efficient response by the healthcare team. It was also observed that nursing professionals still show theoretical and practical knowledge gaps regarding care during CPA and CPR, highlighting the need for continuous training and updates in this emergency area. It was concluded that theoretical and practical training sessions are essential for nursing education, as they help professionals develop the skills and competencies necessary to provide high-quality care to patients experiencing CPA.

Keywords: nurse; cardiac arrest; assistance.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Distribuição dos estudos sobre a Atuação do Enfermeiro junto a Pacientes em PCR, Periódicos da CAPES, segundo título, autores, revista, ano, objetivos, abordagem metodológica e assunto principal. Volta Redonda/ RJ, 2025.....14

Quadro 2 – Distribuição dos estudos sobre a Atuação do Enfermeiro junto a Pacientes em PCR, BVS, segundo título, autores, revista, ano, objetivos, abordagem metodológica e assunto principal. Volta Redonda/ RJ, 2025.....16

LISTA DE SIGLAS

PCR –	Parada Cardiorrespiratória
SSVV –	Sinais Vitais
RCP –	Ressuscitação Cardiopulmonar
SBV –	Suporte Básico de Vida
SAV –	Suporte Avançado de Vida
AHA –	<i>American Heart Association</i>
CAPES –	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
BVS –	Biblioteca Virtual em Saúde
DeCS –	Descritores em Ciências da Saúde
LILACS –	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
BDENF –	Base de Dados de Enfermagem
MEDLINE –	Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 Atuação do Enfermeiro na Parada Cardiorrespiratória	11
3 METODOLOGIA	12
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
4.1 Atuação da Equipe de Enfermagem na PCR	20
4.2 Conhecimento dos Profissionais de Enfermagem	21
4.3 Capacitação Teórico/Prática	22
5 CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

Este estudo trata de uma pesquisa bibliográfica acerca do papel do enfermeiro na parada cardiorrespiratória (PCR). A ideia de desenvolver a pesquisa surgiu após experiências vivenciadas durante o estágio curricular do Curso de Graduação em Enfermagem em instituições hospitalares, onde foi possível perceber a relevância da atuação da equipe de saúde em uma parada cardiorrespiratória. Após aulas ministradas na disciplina de Saúde do Adulto e do Idoso 1, surgiu a necessidade de aprofundar os conhecimentos acerca de como o enfermeiro pode proporcionar uma assistência ágil e de qualidade junto a pacientes em PCR.

A PCR ocorre quando o coração para de funcionar (bater) e o indivíduo para de respirar. É uma condição clínica grave que exige que o paciente seja atendido imediatamente pela equipe de saúde. Esse evento pode ocorrer tanto no ambiente extra-hospitalar quanto intra-hospitalar.

Grande parte dos casos de PCR tem se dado por problemas cardíacos e respiratórios. Esse evento tornou-se motivo de alerta para a saúde pública no mundo, uma vez que tem acometido cada vez mais um número maior de pessoas (Pereira *et al.*, 2015).

Apesar de avanços nos últimos anos, muitas são as vidas perdidas no Brasil. Estima-se algo ao redor de 320.000 PCRs ao ano, no país, sendo metade dos casos ocorrendo em ambiente hospitalar, e a outra metade em ambientes extra-hospitalares (Cordeiro *et al.*, 2022).

A PCR é caracterizada pela perda abrupta da função cardíaca e pulmonar em indivíduos acometidos ou não por doenças cardiológicas (Assalin *et al.*, 2019). É definida como a cessação das funções cardíaca, respiratória e cerebral, comprovada pela ausência de pulso central (carotídeo e femoral), de movimentos ventilatórios (apneia) ou respiração agônica, além de estado de inconsciência (Hinkle; Cheever, 2016).

O paciente em PCR apresenta-se inconsciente, em um quadro de apneia, ausência de batimentos cardíacos, cianose e pode apresentar alteração pupilar (Hinkle; Cheever, 2016)

Os membros da equipe de enfermagem são geralmente os primeiros a identificar as alterações clínicas dos pacientes em PCR nos diversos cenários do cuidado em saúde. Essas modificações podem ser facilmente detectadas por meio da

monitoração dos sinais vitais (SSVV) e pela observação atenta das expressões faciais e do comportamento neuroemocional dos pacientes (Souza *et al.*, 2019).

Dessa forma, a prestação da assistência de enfermagem exige rapidez, eficiência, conhecimento técnico-científico, destreza, habilidades na realização dos procedimentos e um trabalho em equipe sincronizado.

Há a necessidade de se estabelecer um atendimento ágil, seguro e eficaz, prevenindo assim maiores complicações e até o óbito. O enfermeiro compõe o quadro de profissionais fundamentais nesse atendimento, sendo que a atuação desse profissional requer conhecimento científico aprofundado para o reconhecimento do evento e avaliação do paciente.

Quando um paciente apresenta uma PCR são realizadas as manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP). Essas compreendem uma série de procedimentos que visam manter a circulação sanguínea, permitindo, a oxigenação dos tecidos e o transporte adequado de nutrientes através de compressões torácicas e ventilações (Araújo *et al.*, 2022).

As recomendações para Suporte Básico de Vida (SBV) e para Suporte Avançado de Vida (SAV) cardiovascular estão combinadas nas diretrizes de 2020 da *American Heart Association* (AHA).

O Suporte Básico de Vida (SBV) é um protocolo de atendimento no qual se estabelecem o reconhecimento e a realização das manobras de RCP. Essas manobras têm como objetivo manter a vítima de PCR viva até a chegada de uma unidade de transporte especializada (AHA, 2020).

O Suporte Avançado de Vida (SAV) é o último passo da Cadeia da Sobrevivência e o início da recuperação do paciente. O SAV envolve: Ressuscitação cardiopulmonar (RCP) de alta qualidade; Desfibrilação; Dispositivos de via aérea avançada e oxigênio; Acesso venoso e drogas, Dispositivos de compressão mecânica; Dispositivos de oxigenação por membrana extracorpórea (AHA, 2020).

Dentro desse contexto, o enfermeiro tem um papel significativo no processo de atendimento inicial e posterior dos pacientes em PCR, destacando a relevância do aprofundamento constante dos conhecimentos técnico-científicos acerca dessa emergência.

A equipe de enfermagem é quem segue mais tempo junto ao paciente e que geralmente é quem identifica que o paciente se encontra em PCR. O enfermeiro ao se deparar com o paciente em PCR deve saber a correta sequência de atendimento, dominando manobras de ventilação que competem a si, saber reconhecer os instrumentos essenciais para a sua

equipe, realizar o atendimento com agilidade e domínio teórico/prático permanecendo calmo, e mantendo também sua equipe calma e organizada ao se deparar com essa situação de emergência (Guedes *et al.*, 2021, p. 27).

Assim, um estudo que busca realizar um levantamento bibliográfico acerca da atuação do enfermeiro junto a pacientes em PCR, torna-se relevante. Dentre os inúmeros enfoques dados a assistência a pacientes em PCR, como o discurso de membros da equipe de saúde sobre as diretrizes da *American Heart Association*, a percepção de enfermeiros que atuam em vários setores acerca da assistência prestada junto a pacientes durante essa emergência ou a fala de discentes e docentes de enfermagem sobre a temática; optou-se por conhecer a produção científica acerca da assistência oferecida pelo enfermeiro quando um paciente se encontra em PCR.

Surge assim, como questão a investigar da pesquisa: O que a literatura revela acerca da PCR e a atuação do enfermeiro quando ocorre essa emergência?

Para responder a esse questionamento, objetivou-se: Apontar a atuação da equipe de enfermagem junto a pacientes em PCR; identificar os conhecimentos teórico-práticos dos membros da equipe de enfermagem em relação ao atendimento a PCR e as manobras de RCP; demonstrar a efetividade de capacitação em serviço para o desenvolvimento de habilidades práticas necessárias para o atendimento na PCR.

Espera-se com este estudo contribuir fornecendo informações acerca da atuação qualificada do enfermeiro nos cuidados junto à pacientes em PCR; despertar uma reflexão crítica junto a docentes e discentes de enfermagem quanto à necessidade de aprofundamento dos conhecimentos teórico e práticos sobre a temática. Além de contribuir para a construção do conhecimento na área da atenção ao paciente criticamente enfermo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Atuação do Enfermeiro na Parada Cardiorrespiratória

Cabe nesse momento do estudo, destacarmos aspectos relevantes sobre a atuação do enfermeiro junto à pacientes que se encontram em PCR. A PCR é uma emergência clínica caracterizada pela cessação súbita da atividade cardíaca e respiratória, demandando intervenções imediatas para evitar lesões irreversíveis e a morte.

A atuação do enfermeiro é fundamental nesse contexto, tanto em ambientes intra quanto extra-hospitalares, sendo responsável por identificar precocemente sinais de PCR, iniciar a RCP e coordenar ações da equipe interdisciplinar de saúde (Oliveira; Silva; Silva e Souza, 2022).

A atuação efetiva do enfermeiro na PCR está diretamente associada à sua capacitação técnica-científica em suporte básico e avançado de vida. A educação permanente e os treinamentos são necessários para garantir um atendimento de qualidade e aumentar a taxa de sobrevivência dos pacientes.

Farias *et al.* (2021) ressaltam que a falta de conhecimento técnico é uma das principais dificuldades enfrentadas por enfermeiros em situações de PCR, prejudicando a eficácia da RCP e aumentando as chances de complicações e até o óbito desses pacientes.

Intervenções educativas específicas sobre PCR resultam em melhora significativa do conhecimento teórico dos profissionais de enfermagem, destacando a importância da capacitação constante (Santos *et al.*, 2017).

Galindo Neto *et al.* (2020), observaram que a produção científica brasileira sobre PCR tem como foco principal a formação e o conhecimento dos enfermeiros, evidenciando a qualificação profissional para o sucesso das intervenções.

Outro aspecto relevante é o papel do enfermeiro no uso de protocolos pós-PCR, como o controle da temperatura corporal, fundamental para minimizar danos neurológicos, conforme discutido por Bernoche *et al.* (2016).

A atuação do enfermeiro na parada cardiorrespiratória é fundamental para garantir o sucesso das manobras de RCP e a recuperação do paciente. O conhecimento técnico, a formação acadêmica e o treinamento contínuo são elementos importantes para o desempenho eficaz desse profissional. Investimentos em educação permanente e protocolos assistenciais fortalecem a prática da enfermagem e melhoram os prognósticos dos pacientes em PCR.

3 METODOLOGIA

O estudo realizado consiste em uma pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com uma abordagem qualitativa.

Michel (2015) define a pesquisa qualitativa, como sendo:

Aquela que se propõe a colher e analisar dados descritivos, obtidos diretamente da situação estudada; enfatiza o processo mais que o resultado, para o que precisa e retrata a perspectiva dos participantes. Na pesquisa qualitativa, verifica-se a realidade em um contexto natural, tal como ocorre na vida real, procurando dar sentido aos fenômenos ou interpretá-los, de acordo com os significados que possuem para as pessoas implicadas nesse contexto.

O levantamento dos artigos foi realizado no Portal Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) do Ministério da Educação e na BVS (Biblioteca Virtual em Saúde).

A estrutura da pesquisa foi conduzida por meio dos descritores controlados pelo DeCS: “enfermeiro”, “parada cardíaca” e “assistência”. No Portal da CAPES foram encontradas 16 produções científicas e após a utilização dos seguintes filtros: acesso aberto, idioma português, tipo de estudo: artigo, produção nacional, revisado por pares, área ciências da saúde; selecionou-se 12 artigos científicos e foram excluídos 3 estudos, totalizando no final 9 artigos analisados. Vale ressaltar que o período de publicação foi delimitado nesta fase, incorporando os anos de 2012 a 2023.

Na BVS seguiu-se a pesquisa da seguinte forma: “enfermeiro”, “parada cardíaca” e “assistência” como descritores; encontrou-se 31 estudos, após a utilização dos filtros: texto completo e disponível, idioma português, base de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (Medline), selecionou-se 16 artigos científicos, dos anos 2010 a 2025.

A etapa de seleção dos estudos envolveu a leitura crítica e atenta dos artigos científicos na íntegra, aplicando os seguintes critérios: 1) Inclusão – estudos originais, publicados no idioma português, que abordassem a temática Assistência do Enfermeiro na PCR. 2) Exclusão - não atendessem aos critérios de inclusão e estar duplamente indexados. A coleta de dados deu-se no período do mês de setembro de 2025.

Inicialmente foi feita uma leitura flutuante dos estudos selecionados, e logo em seguida foi realizada uma leitura analítica dos artigos, realizando a interpretação dos dados. Após a interpretação, foi possível construir as seguintes categorias temáticas: atuação da equipe de enfermagem na PCR; conhecimentos dos profissionais de enfermagem e capacitação teórico/prática. Os dados foram analisados em consonância às orientações de estudo sobre a pesquisa com abordagem qualitativa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado obteve-se: 25 artigos científicos. Selecionamos apenas os estudos com a possibilidade de acessar o texto completo *on line*, em português. O Quadro 1 e 2 apresentam as publicações encontradas.

Quadro 1 – Distribuição dos estudos sobre a Atuação do Enfermeiro junto a Pacientes em PCR, Periódicos da CAPES, segundo título, autores, revista, ano, objetivos, abordagem metodológica e assunto principal. Volta Redonda/ RJ, 2025.

Título	Autores	Revista e Ano	Objetivos	Abordagem Metodológica	Assunto Principal
1.1. Conhecimento de acadêmicos de enfermagem frente à parada cardiorrespiratória.	Gomes, J. A. P.; Braz, M. R.	Cadernos UniFOA, 2012	Identificar o conhecimento de acadêmicos graduando em enfermagem sobre a atuação do enfermeiro em casos de parada cardiorrespiratória	Qualitativa descritiva	Avaliação do conhecimento sobre as manobras de ressuscitação cardiopulmonar
1.2. Atuação do time de enfermeiros na ressuscitação cardiopulmonar extracorpórea	Fernandes, H. M.; Saraiva, E. L.; Souza, C. S.	Revista de enfermagem UFPE Online, 2018	Apresentar a atuação de um time de enfermeiros especialistas na assistência ao paciente submetido à ECMO-VA pós-parada cardíaca	Qualitativo, descritivo, retrospectivo	Atuação do enfermeiro na assistência integral contribui para evolução do quadro clínico
1.3. O enfermeiro frente a ressuscitação cardiopulmonar	Clark, L. M.; Silva, L. F. I.; Alves, M. G.; Pereira, V. O. S.; Batista, D. F. G.; Nascimento, J. S. G.	Revista Eixos Tech, 2018	Apresentar e discutir o conhecimento e atuação do enfermeiro frente a ressuscitação cardiopulmonar	Revisão integrativa da literatura	Demonstração da abrangência e magnitude da RCP na contemporaneidade e evidenciar os efeitos que o despreparo do profissional enfermeiro pode trazer para a vítima de Parada Cardiorrespiratória
1.4. Parada Cardíaca: principais complicações ocasionadas pela Síndrome da rabdomiólise	Araújo, A. S.; Silva, I. N.; Silva, G. S.; Nascimento, V. M.	Revista Interdisciplinar em Saúde, 2020.	Analisar as características dos tipos de lesões advindos da rabdomiólise, reconhecer as consequências cardíacas e avaliar a qualidade das	Revisão integrativa	Compreensão das principais complicações cardíacas que afeta ao paciente através síndrome de rabdomiólise.

			publicações sobre o tema		
1.5. Conhecimento da equipe de enfermagem acerca da parada cardiorrespiratória intra-hospitalar: uma revisão integrativa	Silva, W. M.; Silva, M. E. G.; Silva, C. A. O.; Silva, S. B.	Research, Society and Development, 2020	Identificar o conhecimento que a equipe de enfermagem possui sobre paradas cardiorrespiratórias (PCR) no ambiente hospitalar.	Revisão integrativa da literatura	Avaliação do nível de conhecimento da equipe de enfermagem frente a uma parada cardiorrespiratória dentro do hospital, destacando necessidade de educação continuada nos hospitais.
1.6. Conhecimento da equipe de enfermagem que atua em unidade de terapia intensiva sobre ressuscitação cardiopulmonar	Assis, T. J.	Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista, 2020.	Avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem que atua em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) sobre o atendimento ao paciente em parada cardiorrespiratória (PCR) e ressuscitação cardiopulmonar (RCP), segundo as diretrizes da <i>American Heart Association</i> .	Estudo descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa	Analisa a compreensão da equipe de enfermagem sobre PCR E RCP na UTI, destacando o conhecimento insatisfatório e necessidade de capacitação teórica e prática.
1.7. Assistência de enfermagem frente a parada cardiorrespiratória no setor de emergência: um relato de experiência	Dourado, G. G.; Cardoso, J. M.; Almeida, L. R.; Duarte, I. A.; Matos, I. G. A.; Barbosa, J. P.; Oliveira, M. M.; Silva, L. M.; Carvalho, T. P. A.	Research, Society and Development, 2021	Mostrar a importância da assistência de enfermagem frente à Parada Cardiorrespiratória	Descritiva, relato de experiência	Assistência de enfermagem ao paciente vítima de PCR em uma unidade, atuação do enfermeiro.
1.8. Atuação dos profissionais de saúde em quadros de parada cardiorrespiratória	Soares, A. C.; Silva, A. F.; Lima, C. M.; Sales, C. A.; Medeiros, F. A.; Oliveira, G. A. S.; Costa, I.; Barbosa, I. M.; Farias, I. S. A.; Araújo, J. K. S. S.; Muchuli, J. P. G. C.; Portela, L. M. C.; Santos, L. C.; Amorim, R. R.; Bongestab, M. M. S.;	Research, Society and Development, 2021	Analisar os casos de parada cardiorrespiratória em diferentes setores da assistência	Revisão de literatura, descritiva	Atribuições e desafios encontrados por profissionais de enfermagem no momento da RCP.

	Esteves, M. V. B.; Pessoa, M. R.; Marinho, V. C. B.; Teixeira, M. L.; Santos, L.L.				
1.9. Assistência de enfermagem à parada cardiorrespiratória	Santos Neta, J. R. S.; Dias Junior, W.	Revista Iberoamericana de Humanidade, Ciências e Educação, 2023	Validar e reconhecer a importância da assistência de enfermagem em parada cardiorrespiratória	e Revisão bibliográfica do tipo integrativa	Evidenciar os conhecimentos dos enfermeiros sobre parada cardiorrespiratória e ressuscitação cardiopulmonar.

Fonte: Oliveira; Oliveira; Silva; Pereira; Silva, 2025

Quadro 2 – Distribuição dos estudos sobre a Atuação do Enfermeiro junto a Pacientes em PCR, BVS, segundo título, autores, revista, ano, objetivos, abordagem metodológica e assunto principal. Volta Redonda/ RJ, 2025.

Título	Autores	Revista e Ano	Objetivos	Abordagem Metodológica	Assunto Principal
2.1. Capacitação teórica do enfermeiro para o atendimento da parada cardiorrespiratória.	Bellan, M. C.; Araújo, I. I. M.; Araújo, S.	Revista Brasileira de Enfermagem REBEn, 2010.	Elaborar e aplicar um programa de capacitação teórica para enfermeiros na parada cardiorrespiratória e ressuscitação cardiopulmonar e comparar o conhecimento teórico do grupo A-controle com o grupo B-experimental.	Ensaio clínico randomizado	Execução e avaliação do programa que capacita os enfermeiros no atendimento a parada cardiorrespiratória e reanimação cardiopulmonar.
2.2. Proposta educacional virtual sobre atendimento da ressuscitação cardiopulmonar no recém-nascido.	Gonçalves, G. R.; Peres, H. H. C.; Rodrigues, R. C.; Tronchin, D. M. R.; Pereira, I. M.	Revista da escola de enfermagem USP, 2010.	Desenvolver uma proposta educacional virtual interativa sobre atendimento da ressuscitação cardiopulmonar do recém-nascido.	Pesquisa aplicada, em que se teve como resultado uma produção tecnológica.	O desenvolvimento e criação do projeto de ensino virtual para os alunos graduando em enfermagem, através da plataforma TelEduc, dividida em 5 módulos, com conteúdo teórico, questões dissertativas e objetivas, com foco no atendimento da ressuscitação cardiopulmonar no recém-nascido.

2.3. Atendimento pré-hospitalar: condutas do enfermeiro frente à parada cardiorrespiratória.	Barros, A. G.; Estrela, f. R.; Batista, L. P.; Carmo, A. F. S.; Emidio, S. C. D.	Revista de Enfermagem UFPE On Line.	Conhecer a atuação dos enfermeiros dos serviços pré-hospitalares fixo e móvel frente à parada cardiorrespiratória (PCR).	Pesquisa de campo, com abordagem quantitativa.	Comparar o nível de conhecimento dos enfermeiros de atendimento pré-hospitalar fixo e do pré-hospitalar móvel, qual a primeira abordagem na identificação e como conduzem uma parada cardiorrespiratória.
2.4. Os alunos do ensino médio e o conhecimento sobre o suporte básico de vida.	Silva, P. O.; Oliveira, T.G.S.; Marta, C. B.; Francisco, M. T. R.; Martins, E. R. C.; Sampaio, C. E. P.	Revista de Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, 2012.	Avaliar o conhecimento dos alunos do nível médio sobre suporte básico de vida e discutir as possibilidades de intervenções educativas do enfermeiro.	Estudo descritivo de natureza qualitativa.	Identificação do conhecimento dos alunos do Ensino Médio sobre o suporte básico de vida e a discussão sobre a relevância da atuação do enfermeiro em levar educação em saúde nas escolas.
2.5. Suporte básico à vida em adultos: conhecimento dos enfermeiros sobre as diretrizes 2010-2015.	Silva, J. N.; Montezeli, J. H.; Gastaldi, A. B.	Revista de Enfermagem UFPE On Line, 2013.	Identificar o conhecimento dos enfermeiros sobre as diretrizes de ressuscitação cardiopulmonar 2010-2015 para suporte básico à vida em adultos.	Estudo quantitativo descritivo.	Compreensão do nível de conhecimento dos enfermeiros dentro dos protocolos e diretrizes 2010- 2015 mais atualizadas da <i>American Heart Association</i> .
2.6. Complicações da hipotermia terapêutica: diagnósticos e intervenções de enfermagem	Waldrigues, M. C.; Wagner, B. V.; Mercês, N. N. A.; Perly, T.; Almeida, E. A.; Caveião, C.	Journal of Reserach Fundamental Care Online, 2014	Identificar os diagnósticos de enfermagem, segundo a NANDA, mediante as complicações potenciais dos pacientes submetidos à Hipotermia Terapêutica Pós-Parada Cardiorrespiratória e propor as intervenções de enfermagem, conforme a Classificação de Intervenções de Enfermagem (NIC).	revisão bibliométrica de literatura.	Avaliação das complicações em paciente acometidos por hipotermia terapêutica pós-parada cardiorrespiratória.
2.7. Fatores que comprometem a qualidade da ressuscitação cardiopulmonar	Citolino Filho, C. M.; Santos, E. S.; Gengo e Silva, R. C.; Nogueira, L. S.	Revista da Escola de Enfermagem, 2015.	Identificar, na percepção dos enfermeiros, os fatores que afetam a qualidade da	Descritivo e exploratório.	Identificação dos fatores que comprometem a qualidade da ressuscitação cardiopulmonar na

em unidades de internação: percepção do enfermeiro.			ressuscitação cardiopulmonar (RCP) em unidades de internação para adultos e investigar a influência dos turnos de trabalho e do tempo de experiência profissional na percepção desses fatores.		percepção do enfermeiro.
2.8. Avaliação do Conhecimento dos Enfermeiros sobre os cuidados pós parada cardiorrespiratória.	Lisboa, N. L.; Borges, M. S.; Monteiro, P. S.	Revista de Enfermagem UFPE Online, 2016.	Avaliar o conhecimento dos enfermeiros que atuam nas unidades de emergências de hospitais públicos acerca dos cuidados pós-parada cardiorrespiratória	Descritivo com abordagem quantitativa.	Avaliação do nível de conhecimento dos enfermeiros frente ao cuidado pós-parada cardiorrespiratória em unidades de emergência.
2.9. Conhecimento da equipe de enfermagem do setor de hemodiálise sobre o atendimento a parada cardiorrespiratória.	Santos, M. S.; Toledo, L. V.; Alves, K. R.; Santana, M. M. R.; Ribeiro, L.; Diaz, F. B. B. S.	HU Revista, 2017	Avaliar o conhecimento dos profissionais de enfermagem que atuam no setor de hemodiálise sobre o atendimento à PCR em adultos, tendo como base as novas diretrizes de RCP da <i>American Heart Association</i> do ano de 2015.	Estudo quantitativo.	Avaliação profissionais de enfermagem quanto ao atendimento a PCR em pacientes adultos no setor de hemodiálise.
2.10. Uso do metrônomo na ressuscitação cardiopulmonar em uma unidade de terapia intensiva.	Ferreira, F. S.; Garrido, L. M. M.; Oliveira, R. C.; Moraes, M. A.; Pires, C. G. S.; Mussi, F. C.	Revista Baiana Enfermagem 2018.	Relatar a vivência de três enfermeiras assistenciais na utilização do metrônomo durante manobras de ressuscitação cardiopulmonar em unidade de terapia intensiva.	Relato de experiência.	A experiência de enfermeiras no uso do metrônomo durante manobras de ressuscitação cardiopulmonar em unidade de terapia intensiva e sua efetividade na qualidade da reanimação.

2.11. Parada cardiorrespiratória: vigilância, prevenção e cuidados após PCR	Pinheiro, D. B. S.; Santos Junior, E. B.; Pinheiro, L. S. B.	Revista online de pesquisa, Cuidado é fundamental, 2018	Reunir produções científicas acerca de ações de vigilância prevenção e os cuidados de enfermagem na parada cardiorrespiratória	Pesquisa bibliográfica.	Enfermagem na vigilância e prevenção ao paciente reconhecendo fatores predisponentes que levariam a uma PCR
2.12. Atuação do time de enfermeiros na ressuscitação cardiopulmonar extracorpórea	Fernandes, H. M.; Saraiva, E. L.; Souza, C. S.	Revista de enfermagem UFPE Online, 2018	Apresentar a atuação de um time de enfermeiros especialistas na assistência ao paciente submetido à ECMO-VA pós-parada cardíaca	Qualitativo, descritivo, retrospectivo	Atuação do enfermeiro na assistência integral contribui para evolução do quadro clínico
2.13. Conduta da equipe de enfermagem na Parada Cardiorrespiratória em crianças	Campos, L. P. S.; Moraes, J. A. S.; Silva, L. S.; Silva, E. A.; Felzemburgh, R. D. M.; Oliveira, M. M. Carneiro; S. J. C.; Whitaker, M. C. O..	Revista de enfermagem UFPE Online, 2018	Descrever a conduta inicial de técnicos e auxiliares de enfermagem na assistência as crianças em parada cardiorrespiratória	Quantitativo, descritivo e transversal	Conhecimento sobre a conduta inicial frente a parada cardiorrespiratória
2.14. Vivência de enfermeiros em parada cardiorrespiratória simulada	Costa, L. C. R.; Emmerick, L. G.; Silva, R. C. L.; Machado, F. V.; Silva, F. R.; Klippel, C. S. C.; Coelho, C. F.; Signorini, M. T.	Revista de enfermagem UFPE Online, 2019	Relatar a experiência de enfermagem na assistência de enfermagem ao paciente em parada cardiorrespiratória	Descritivo, tipo relato de experiência.	Elencar os fatores que levaram a emergência, treinar e praticar
2.15. Conhecimento, atitude e prática dos enfermeiros da atenção primária em relação a parada cardiorrespiratória	Claudiano, M. S.; Lopes, N. N. L.; Santos, M. V. F.; Lopes, A. B.; Fiorin, B. H.	Revista Nursing, 2020	Avaliar o conhecimento, atitude e prática dos enfermeiros atuantes na atenção primária no atendimento a PCR	Transversal	Reconhecimentos da importância do tema, a competência do enfermeiro no atendimento a vítima de PCR na atenção primária
2.16. Validação de instrumento avaliativo para capacitação de enfermeiros em ressuscitação cardiopulmonar	Mielli, G.; Machado, R. C.; Oliveira, I. C.; Santos, T. A. G. M.; Sant'Anna, A. L. G. G.	Revista online de pesquisa, Cuidado é fundamental, 2021	Validar critérios de um instrumento para avaliação da capacitação de enfermeiros em ressuscitação cardiopulmonar	Estudo metodológico para validação de critério de um instrumento previamente validado quanto ao conteúdo.	Avaliação da capacitação em ressuscitação cardiopulmonar as equipes de trabalho, garantindo a padronização e melhor atendimento a PCR.

Fonte: Oliveira; Oliveira; Silva; Pereira; Silva, 2025.

4.1 Atuação da Equipe de Enfermagem na PCR

Ao analisarmos os artigos científicos, observou-se que uma grande maioria dos estudos destacaram a necessidade da identificação dos sinais e sintomas da PCR e atuação dos profissionais de enfermagem, de modo que a assistência seja rápida e eficiente. Os trechos abaixo revelam esses aspectos:

Na maioria das vezes, a equipe de enfermagem se encontra na linha de frente, como isso esses profissionais devem estar atentos para reconhecer facilmente a evolução do paciente para uma parada cardiorrespiratória e dessa forma obter sucesso no atendimento. Sendo assim esses profissionais devem estar aptos a acionar a equipe para o processo de reanimação cardiopulmonar. Então cabe ao enfermeiro conhecer as patologias e suas características bem como buscar o aperfeiçoamento técnico-científico e o fortalecimento do trabalho em equipe (Artigo 1.7 - Dourado *et al.*, 2021, p. 3).

É importante salientar, que diante desse complexo cenário da PCR no Brasil, o enfermeiro atua como membro efetivo da equipe de saúde, que além de ser responsável por coordenar as etapas de reanimação da equipe de enfermagem, tem a função de treiná-los segundo as novas diretrizes preconizadas pela *American Heart Association* (AHA), às quais sofrem alterações regularmente. Além disso, atua como articulador entre a equipe multiprofissional (Artigo 1.3- Clark *et al.*, 2018, p. 2).

Compreende-se que é fundamental que a Enfermagem apresente segurança e rapidez na detecção de sinais clínicos de gravidade e, para tal, a equipe necessita de capacitações, atualizações e educação permanente e continuada, que contribuirão para o fornecimento de uma base teórica que irá subsidiar o cuidado prestado, além de, por meio das evidências científicas, possibilitar a tomada de decisões que possuam embasamento, proporcionando proteção à criança (Artigo 2.13 – Campos *et al.*, 2019, p. 2).

Desse modo o enfermeiro, possui um papel importantíssimo diante de uma PCR, pois ele é responsável por providenciar recursos materiais, dar suporte à equipe, oferecer educação continuada e treinamentos, e principalmente, permitindo melhora na qualidade dos serviços prestados (Artigo 1.7 – Dourado *et al.*, 2021, p. 4).

A equipe de enfermagem precisa saber lidar com paciente em momentos críticos e estar bem-preparado, reconhecer a PCR por meio de identificação rápida de sinais e sintomas, além de agir na tomada de decisões para iniciar o atendimento, nesse sentido a atuação da equipe de enfermagem durante a PCR é essencial, já que a equipe devem estar habilitados e ter competência para identificar a PCR e iniciar os procedimentos de RCP segundo o protocolo imediatamente (Artigo 1.7 - Dourado *et al.*, 2021, p. 5).

A identificação precoce dos sinais e sintomas da PCR pela equipe de enfermagem é essencial para a implementação de medidas de ressuscitação eficazes e para melhorar os resultados dos pacientes. Destaca-se a relevância do monitoramento contínuo dos sinais específicos e da capacitação da equipe para agir de forma rápida e segura diante de emergências como a PCR.

O treinamento da equipe de enfermagem é essencial para o atendimento imediato à PCR. Guetterman *et al.* (2019) observaram que hospitais com melhores

índices de sobrevivência a PCR tendem a investir mais no treinamento de suas equipes, promovendo a autonomia para que esses profissionais atuem como líderes durante as manobras de ressuscitação. Essa abordagem na capacitação e na liderança da equipe de enfermagem não apenas melhora os resultados clínicos, como também fortalece a confiança em suas habilidades durante emergências.

4.2 Conhecimento dos Profissionais de Enfermagem

Emergiram ainda na pesquisa, trechos dos artigos científicos que demonstraram que há uma necessidade de os membros da equipe de enfermagem aprofundarem os conhecimentos técnico-científicos sobre as manobras de RCP e os cuidados que devem ser realizados junto à pacientes em PCR, de modo a reduzir a morbimortalidade desses pacientes.

A Fundação Interamericana do Coração recomenda que os profissionais de saúde recebam constantes treinamentos que enfoquem o atendimento a um paciente em PCR e preconiza que estes sejam disseminados de maneira uniforme por meio da padronização de procedimentos e técnicas. Esta recomendação salienta que os treinamentos melhoram a qualidade do atendimento da vítima em PCR, uma vez que o mesmo será realizado de maneira mais rápida, organizada, calma e efetiva. (Artigo 2.7 – Citolino Filho *et al.*, 2015, p. 909).

Por estarem maior parte do tempo junto ao leito dos pacientes, os profissionais de enfermagem são, geralmente, os primeiros a presenciarem uma PCR no ambiente hospitalar e também os primeiros a acionarem a equipe de atendimento. Assim, esses profissionais necessitam ter o conhecimento técnico atualizado, para contribuírem de forma efetiva nos procedimentos durante uma RCP (Artigo 1.5 – Silva *et al.*, 2020, p. 5).

[...] a falta de conhecimento e habilidade dos profissionais envolvidos no atendimento à PCR, a falha na organização do atendimento, assim como provisão insuficiente de materiais e equipamentos necessários para realização das medidas de reanimação - favorecem a ocorrência de falhas no decorrer da assistência aos pacientes em PCR. O conhecimento e atualização quanto às recomendações das novas diretrizes da RCP são essenciais para reduzir a mortalidade associada a PCR (Artigo 1.1 – Gomes; Braz, 2012, p. 88).

Desta forma, é imprescindível que o profissional membro da equipe de enfermagem seja constantemente capacitado para o atendimento ideal a uma vítima de PCR, (Freitas, Péllenz, 2018). Destarte, diversos estudos apontam quem os profissionais de enfermagem não apresentam conhecimento científico satisfatório, tanto teórico quanto prático em PCR/RCP (Artigo 1.6 – Assis, 2020, p. 6).

O conhecimento adequado sobre a RCP e o atendimento durante a PCR é necessário para garantir a eficácia das intervenções e aumentar as chances de sobrevivência dos pacientes. Entretanto, algumas pesquisas recentes demonstraram que os profissionais de enfermagem apresentam um déficit considerável de conhecimento

e habilidades relacionadas a essas manobras, o que pode impactar na qualidade no cuidado prestado.

Diversos fatores foram associados ao déficit de conhecimento sobre a PCR entre os profissionais de enfermagem. Neto e Freitas (2020) conduziram um estudo no Brasil que prevê que 78% dos profissionais de saúde, incluindo enfermeiros e técnicos de enfermagem, apresentem pouco conhecimento sobre atuação necessária na PCR. Profissionais que atuavam em regime de plantão de 24 horas apresentavam maiores índices de insipiência, reforçando a importância de programas de educação continuada para todos os níveis da equipe de enfermagem.

O aprofundamento dos conhecimentos teóricos e práticos sobre a PCR e RCP entre profissionais de enfermagem é uma questão inadiável para a qualidade da assistência prestada durante emergências de PCR. Embora os treinamentos possam melhorar o desempenho no curto prazo, o foco rápido nas habilidades e nas competências, destaca-se a relevância de programas de educação em serviço. Além disso, estratégias de ensino que integram métodos práticos e simulados podem auxiliar muito no processo de aprendizagem e na redução do estresse associado ao atendimento de emergências.

4.3 Capacitação Teórico/Prática

A análise dos artigos científicos, possibilitou-nos ainda identificar que um quantitativo considerável de estudos menciona que a educação em serviço através de programas de treinamento contínuos sobre atendimento a PCR, têm proporcionado significativos resultados na atuação mais segura, efetiva e qualificada da equipe de enfermagem. Como visto nos parágrafos abaixo:

Na formação do enfermeiro, os conteúdos teóricos e práticos relacionados à PCR e manobras de RCP têm sido ministrados de forma superficial, limitados, e muitas vezes não supre as necessidades dos alunos. As dificuldades refletirão na prática do enfermeiro, pois só a experiência profissional não oferece subsídios e embasamentos teóricos suficientes para suprir este déficit. Os programas de capacitação que existem são destinados aos profissionais médicos, enfermeiros e paramédicos, principalmente os que trabalham e se deparam com situações de urgência e emergência. Também há os de preparação de profissionais para atuarem como instrutores ou auditores de cursos (Artigo 2.1 – Bellan; Araújo; Araújo, 2010, p. 1020).

O treinamento das manobras de RCP deve estar voltado para a aquisição de conhecimento teórico, habilidades práticas e atitudes dos profissionais, trabalhados concomitantemente, e dentro do contexto da prática dos participantes, para facilitar sua atuação. A padronização das condutas na RCP ajuda na adoção de linguagem única dos profissionais de saúde para

executar as manobras com eficácia (Artigo 2.1 - Bellan; Araújo; Araújo, 2010, p. 1020).

Apesar dos profissionais reconhecerem a importância do tema, foram encontradas fragilidades no conhecimento, habilidades e atitudes no atendimento a PCR. Sabe-se que metade das PCR acontecem no ambiente extra-hospitalar e que as unidades básicas de saúde atuam como porta de entrada do serviço, portanto, é fundamental o fortalecimento da atenção primária, através da implantação de treinamento e capacitação dos profissionais de forma continuada e sistemática. O treinamento e atualização possibilitam maior segurança, habilidade e conhecimento, consequentemente melhora a assistência prestada ao paciente e também o seu prognóstico. (Artigo 2.15 – Claudiano *et al.*, 2019, p. 3505).

A PCR é uma condição crítica que exige resposta imediata e eficaz por parte dos profissionais de saúde, especialmente da equipe de enfermagem, que frequentemente é a primeira a intervir. Nesse contexto, o treinamento contínuo e a capacitação técnica em RCP são relevantes para garantir a qualidade da assistência prestada.

A atualização periódica dos conhecimentos em PCR e RCP está diretamente associada a melhores desempenhos durante emergências. Aqueles que receberam treinamento apresentaram maior índice de acertos em protocolos de PCR do que os não capacitados, indicando a eficácia da educação continuada na área (Lima; Pontes; Ramos, 2024).

Além disso, o conhecimento prévio e a prática simulada são elementos chave para o bom desempenho em situações reais de emergência. Domingues *et al.* (2021) observaram que estudantes de enfermagem do primeiro ano que participaram de treinamentos baseados em simulação realística obtiveram um nível satisfatório de cognição em RCP, embora recomendem a inclusão sistemática desse conteúdo na grade curricular.

Dessa forma, percebe-se a importância da capacitação teórico e prática para garantir não apenas a habilidade de execução, mas também a confiança da equipe de enfermagem durante atendimentos de alta complexidade. A capacitação contínua, por meio de treinamentos práticos, reduz falhas, melhora os indicadores de qualidade assistencial e promove segurança ao paciente em risco iminente de morte.

5 CONCLUSÃO

Os resultados da pesquisa remeteram a conclusão de que, a equipe de enfermagem deve possuir conhecimentos técnico-científicos aprofundados para

identificar precocemente os principais sinais e sintomas de uma PCR, de modo que haja uma atuação rápida, segura, efetiva e eficiente pela equipe de saúde, visando a redução da morbimortalidade relacionada a essa emergência.

O estudo nos levou a concluir ainda que, os membros da equipe de enfermagem apresentam déficit de conhecimentos teórico-práticos em relação a assistência necessária na PCR e RCP. Daí a necessidade de aprofundamento e atualização constantes em relação a essa emergência, para oferecer um atendimento holístico, qualificado e ágil ao paciente.

Ainda foi possível concluir que momentos de capacitação teórico/práticos são imprescindíveis para a educação dos profissionais de enfermagem, nos quais a equipe desenvolve habilidades e competências para estabelecer um plano de cuidados de qualidade junto a pacientes em PCR e que momentos práticos tornam-se significativos, pois utiliza cenários muito próximos da realidade o que facilita o processo de aprendizagem por parte dos membros da equipe de enfermagem, melhorando consideravelmente sua assistência.

REFERÊNCIAS

- AHA. *American Heart Association. Destaques das diretrizes de RCP e ACE.* [S.l.]: American Heart Association, 2020. Disponível em: https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts_2020eccguidelines_portuguese.pdf. Acesso em: 11 ago. 2025.
- ARAUJO, A. S. *et al.* Parada cardíaca: principais complicações ocasionadas pela síndrome da rabdomiólise. **Rev. Interdisc. Em Saúde**, Cajazeiras, v. 7, p. 441-452, 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.35621/23587490.v7.n1.p441-452>. Disponível em: https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_28/Trabalho_34_2020.pdf. Acesso em: 11 out. 2025.
- ARAUJO, N. R. *et al.* Treinamento e retreinamento sobre ressuscitação cardiopulmonar para enfermagem: uma intervenção teórico-prática. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 56, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0521>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/XYFKHsqNnsqz4F3MHxLGskL/>. Acesso em: 02 ago. 2025.
- ASSALIN, A. C. *et al.* Programa de treinamento teórico/prático in loco para enfermagem acerca das manobras básicas em ressuscitação cardiopulmonar. **Rev. Pesqui. Cuid. Fundam. (Online)**, v. 11, n. 2, p. 495-501, jan. 2019. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i2.495-501>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio970105>. Acesso em: 14 jun. 2025.
- ASSIS, T. J. **Conhecimento da equipe de enfermagem que atua em unidade de terapia intensiva sobre ressuscitação cardiopulmonar.** 2020. 18 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Título de especialista) – Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33826>. Acesso em: 10 out. 2025.
- BARROS, A. G. *et al.* Atendimento pré-hospitalar: condutas do enfermeiro frente à parada cardiorrespiratória. **Rev; Enferm. UFPE on line**, v. 5, n. 4, p. 933-938, jun. 2011. DOI: <https://dx.doi.org/10.5205/reuol.1302-9310-1-LE.0504201111>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1033213>. Acesso em: 19 out. 2025.
- BELLAN, M. C.; ARAÚJO, I. I. M.; ARAÚJO, S. Capacitação teórica do enfermeiro para o atendimento da parada cardiorrespiratória. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 63, n. 6, p. 1019-1027, nov./dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/nHPLXTgsZBQRG3fDYybJYfG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2025.
- BERNOCHE, C. *et al.* Terapia do controle da temperatura pós-parada cardiorrespiratória. **Rev. Soc. Cardiol. Estado de São Paulo**, v. 26, n. 1, p. 27-33, 2016. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/08/429718/03_revistasocesp_v26_01.pdf. Acesso em: 19 ago. 2025.

CAMPOS, L. P. S. *et al.* Conduta da equipe de enfermagem na parada cardiorrespiratória em crianças. **Rev. Enferm. UFPE on line**, v. 13, n. 1-7, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.243150>. Disponível em: <https://busqueda.bvsalud.org/portal/resource/fr/biblio-1051960>. Acesso em: 10 out. 2025.

CITOLINO FILHO, C. M. *et al.* Fatores que comprometem a qualidade da ressuscitação cardiopulmonar em unidades de internação: percepção do enfermeiro. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 49, n. 6, dez. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000600005>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/N3vpsRKDKQMv88Ym6VhbWVJ/?lang=pt>. Acesso em: 16 out. 2025.

CLARK, L. M. *et al.* O enfermeiro frente a ressuscitação cardiopulmonar. **Rev. Eixos Tech**, v. 5, n. 2, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18406/2359-1269v5n22018173>. Disponível em: <https://eixostech.pas.ifsuldeminas.edu.br/index.php/eixostech/article/view/173>. Acesso em: 02 out. 2025.

CLAUDIANO, M. S. *et al.* Conhecimento, atitude e prática dos enfermeiros da atenção primária em relação a parada cardiorrespiratória. **Rev. Nursing**, v. 23, n. 260, p. 3502-3506, jan. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1095357>. Acesso em: 17 out. 2025.

CORDEIRO, J. C. *et al.* O ensino de ressuscitação cardiopulmonar para jovens: quais os benefícios e as metodologias empregadas? **Rev. Med. Minas Gerais**, v. 32, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5935/2238-3182.2022e32207>. Disponível em: <https://www.rmmg.org/artigo/detalhes/3919>. Acesso em: 04 out. 2025.

COSTA, L. C. R. *et al.* Vivência de enfermeiros em parada cardiorrespiratória simulada. **Rev. Enferm. UFPE on line**, v. 13, n. 1-6, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.242113>. Disponível em: <https://busqueda.bvsalud.org/portal/resource/fr/biblio-1088062>. Acesso em: 17 out. 2025.

DOMINGUES, I. *et al.* Contribuições da simulação realística no ensino-aprendizagem da enfermagem: revisão integrativa. **Res. Soc. And Develop.**, v. 10, n. 2, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12841>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/download/12841/11596/169379#:~:text=Abstract,safety%20and%20precision%20in%20skills>. Acesso em: 24 out. 2025.

DOURADO, G. G. Assistência de Enfermagem frente a parada cardiorrespiratória no setor da emergência: Um relato de experiência. **Res. Soc. And Develop.**, v. 10, n. 15, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22513>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/22513/20135>. Acesso em: 10 ago. 2025.

FARIAS, I. S. A. *et al.* O conhecimento dos profissionais de enfermagem frente à parada cardiorrespiratória na emergência. **Res. Soc. And Develop.**, v. 10, n. 16,

2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i16.22373>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/download/22373/21149/287029>. Acesso em: 10 ago. 2025.

FERNANDES, H. M.; SARAIVA, E. L.; SOUZA, C. S. Atuação do time de enfermeiros na ressuscitação cardiopulmonar extracorpórea. **Rev. Enferm. UFPE on line**, v. 12, n. 11, p. 3147-3153, nov. 2018. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i11a236980p3147-3146-2018>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-998094>. Acesso em: 07 out. 2025.

FERREIRA, F. S. *et al.* Uso do metrônomo na ressuscitação cardiopulmonar em uma unidade de terapia intensiva. **Rev. Baiana Enferm.**, Salvador, v. 32, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v32.27912>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1003310>. Acesso em: 02 out. 2025.

FREITAS, J. R.; PÉLLENZ, D. C. Parada cardiorrespiratória e atuação do profissional enfermeiro. **Rev. Saberes UNIJIPA**, v. 9, n. 1, p. 74-84, 2018. Disponível em: <https://unijipa.edu.br/wp-content/uploads/Revista%20Saberes/ed8/6.pdf>. Acesso em: 11 out. 2025.

GALINDO NETO, N. M. *et al.* Produção científica sobre parada cardiorrespiratória nos periódicos brasileiros de enfermagem: estudo bibliométrico. **Rev. Baiana Enferm.**, v. 34, 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.18471/rbe.v34.36363>. Disponível em: https://openurl.ebsco.com/EPDB%3Aagcd%3A2%3A757682/detailv2?sid=ebsco%3Aplink%3Ascholar&id=ebsco%3Aagcd%3A146186120&crl=c&link_origin=scholar.google.com.br. Acesso em: 05 ago. 2025.

GOMES, J. A. P.; BRAZ, M. R. Conhecimento de acadêmicos de enfermagem frente à parada cardiorrespiratória. **Cadernos UniFOA**, v. 7, n. 18, 2012. DOI: <https://doi.org/10.47385/cadunifoa.v7.n18.1094>. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/cadernos/article/view/1094>. Acesso em: 11 set. 2025.

GONÇALVES, G. R. *et al.* Proposta educacional virtual sobre atendimento da ressuscitação cardiopulmonar no recém-nascido. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 44, n. 2, jun. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342010000200025>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/GTjzWHZYTHMzMQSy9TQYPyh/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 out. 2025.

GUEDES, A. R. *et al.* A importância da capacitação dos profissionais de enfermagem frente a uma parada cardiorrespiratória em adultos. **JNT - Facit Business and Technology Journal**, Tocantins, v. 1, n. 26, p. 15-35, 2021. Disponível em: <https://revistas.faculdadefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/976/660>. Acesso em: 16 ago. 2025.

GUETTERMAN, T. C. *et al.* Funções de enfermagem na resposta à parada cardíaca hospitalar: hospitais com melhor desempenho versus hospitais com pior desempenho. **BMJ Qual. Saf.**, v. 28, n. 11, p. 916-924, nov. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmjqs-2019-009487>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31420410/>. Acesso em: 24 ago. 2025.

HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. **Brunner e Suddarth**: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

LIMA, M. B.; PONTES, J. S.; RAMOS, R. R. O impacto da RCP precoce e de alta qualidade em indivíduos adultos e idosos: uma revisão integrativa. **Biosciences and Health**, v. 2, p. 1-10, 2024. Disponível em: <https://bioscienceshealth.com.br/index.php/jbh/article/download/57/21/60#:~:text=O%20estudo%20destacou%20que%20a,efici%C3%A4ncia%20das%20manobras%20de%20RCP>. Acesso em: 23 out. 2025.

LISBOA, N. S.; BORGES, M. S.; MONTEIRO, P. S. Avaliação do conhecimento dos enfermeiros sobre os cuidados pós-parada cardiorrespiratória. **Rev. Enferm. UFPE on line**, v. 10, n. 10, p. 3778-3786, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v10i10a11443p3778-3786-2016>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11443>. Acesso em: 14 out. 2025.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MIELLI, G. *et al.* Validação de instrumento avaliativo para capacitação de enfermeiros em ressuscitação cardiopulmonar. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, v. 13, p. 960-965, jan./dez. 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1254848>. Acesso em: 8 out. 2025.

NOVAES NETO, E. M.; FREITAS, K. S. Factors Associated to the Knowledge of Cardiac Arrest by Health Professionals. **Int. J. of Cardiovascular Sci.**, v. 33, n. 2, p. 167-174, 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.5935/2359-4802.20190089>. Disponível em: <https://ijcscardiol.org/pt-br/article/factors-associated-to-the-knowledge-of-cardiac-arrest-by-health-professionals/>. Acesso em: 01 ago. 2025.

OLIVEIRA, A. B.; SILVA, L. T. O.; SILVA E SOUZA, C. A atuação do enfermeiro nos casos de parada cardiorrespiratória: uma revisão integrativa da literatura. **Res. Soc. And Develop.**, v. 11, n. 12, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i12.35159>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/download/35159/29408/388794>. Acesso em: 24 out. 2025.

PEREIRA, D. S. *et al.* Atuação do enfermeiro frente à parada cardiorrespiratória (PCR). **REBES**, Pombal, v. 5, n. 3, p. 8-17, jul./set. 2015. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/rebes/article/view/3583>. Acesso em: 20 Maio 2025.

PINHEIRO, D. B. S.; SANTOS JÚNIOR, E. B.; PINHEIRO, L. S. B. Parada cardiopulmonar: vigilância, prevenção e cuidados após PCR. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, v. 10, n. 2, p. 577-584, abr./jun. 2018. DOI: <https://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i2.577-584>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-32825>. Acesso em: 05 out. 2025.

SANTOS NETA, J. R.; DIAS JÚNIOR, W. Assistência de enfermagem à parada cardiopulmonar. **Rev. Ibero-Am. de humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 4, p. 841-860, 2023. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i4.9271>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/9271>. Acesso em: 11 out. 2025.

SANTOS, M. S. *et al.* Conhecimento da equipe de enfermagem do setor de hemodiálise sobre o atendimento a parada cardiopulmonar. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 43, n. 4, p.375-381, out./dez.2017. DOI: <https://doi.org/10.34019/1982-8047.2017.v43.2924>. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/2924>. Acesso em: 17 ago. 2025.

SILVA, A. M. C. *et al.* Avaliação do conhecimento sobre diagnóstico e tratamento da parada cardiopulmonar entre estudantes de fisioterapia da universidade de Taubaté. **Rev Bras Fisioter.**, v. 14, n. 1, p. 316, 2010.

SILVA, J. N.; MONTEZELI, J. H.; GASTALDI, A. B. Suporte básico à vida em adultos: conhecimento dos enfermeiros sobre as diretrizes 2010-2015. **Rev. Enferm. UFPE on line**, v. 7, n. 5, p. 1256-1263, 2013. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v7i5a11607p1256-1263-2013>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/11607>. Acesso em: 11 out. 2025.

SILVA, P. O. *et al.* Os alunos do ensino médio e o conhecimento sobre o suporte básico de vida. **Rev. Enferm. UERJ**, v. 20, n. 5, p. 621-624, 2012. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/5912>. Acesso em: 20 out. 2025.

SILVA, W. M. *et al.* Conhecimento da equipe de enfermagem acerca da parada cardiopulmonar intra-hospitalar: uma revisão integrativa. **Res. Soc. And Develop.**, v. 9, n. 10, set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8388>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/345830649_Conhecimento_da_equipe_de_enfermagem_acerca_da_parada_cardiopulmonar_intra-hospitalar_uma_revisao_integrativa. Acesso em: 17 out. 2025.

SOARES, A. C. C. *et al.* Atuação dos profissionais de saúde em quadros de parada cardiopulmonar. **Res. Soc. And Develop.**, v. 10, n. 13, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i13.20789>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/download/20789/18918/256352>. Acesso em: 14 out. 2025.

SOUZA, Bruna Tais et al. Identificação dos sinais de alerta para a prevenção da parada cardiopulmonar intra-hospitalar. **Rev. Latino-Am. Enferm.**, v. 27, 2019.

DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2853.3072>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rlae/a/jfkTNXZ5BwjrqHmGJtBFzKQ/>. Acesso em: 17 jun.
2025.

WALDRIGUES, M. C. *et al.* Complicações da hipotermia terapêutica: diagnósticos e intervenções de enfermagem. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, v. 6, n. 4, p. 1666-1676, out./nov. 2014. Disponível em:
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-733502>. Acesso em: 10 out. 2025.